

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 17 de Outubro de 1895

N. 71

A VERDADE

Cuyabá, 17 de Outubro de 1895

O Futuro do Espiritismo

Os abandonos, as tormentas não abalam uma crença quando ella tem fundamentos tão solidos como o Espiritismo. E' o proprio das doutrinas de vida attrahir em torno de si e no seu proprio seio o espirito de luta, mil vezes preferivel ao silencio congelado, á indifferença e ao esquecimento. E' justamente por que o Espiritismo encerra em si o futuro das sociedades humanas, o qual se acha em conquista com a controversia, com a aversão de alguém, com a sympathia mitigada e prejudicial de alguns sectarios perigosos. E' tambem ao seu catalogo immenso, já esboçado na sociedade contemporanea, que elle deve os vigorosos esforços dos seus defensores, o amor religioso e profundo dos seus verdadeiros adeptos. Quo, depois de Allan Kardec, nada tenhamos feito, quasi sem differença, senão marchar no mesmo terreno, é uma verdade facilmente demonstravel.

O contrario, porém seria bem extraordinario no estado actual da questão: eis uma philosophia que, apoiada sobre factos, revolve todo o entendimento humano; e vós quizereis que, apenas estabelecida por seus primeiros iniciadores, fusso ella reconhecida por todos com uma uniformidade absoluta de principios?... Não, não: a essencia do espiritismo, pelo contrario, é de ser um vasto e admiravel problema sempre offerecido ás meditações dos pensadores, as inquirições dos sabios, as experiencias de todos. Immobilisa-o nos

dogmas seria diminuil-o, torna-o improprio aos immensos serviços que d'elle espera toda a humanidade.

O que se poderia pedir aos seus adeptos, entretanto, é—não uma abdicção de sua vontade, de sua maneira de ver pessoal—porém um desejo mais ardente de entender-se fraternalmente, de promover os esforços tentados para a extensão e os progressos do espiritismo. Nada abdiquemos dos nossos methodos preferidos, do nosso modo de vêr, de comprehender a sciencia d'alma, mais estendamos a mão a todos aquelles que promettem a sua penna, a sua palavra á propagação de nossas idéas, qualquer que seja o seu ponto de vista particular. E' obrando deste modo que chegamos a fazer tomar no espiritismo o lugar que lhe convém.

O contrario disto é a diminuição das nossas forças, é o perigo augmentado diante de nossos inimigos orthodoxos ou inuteis que queriam enteirar para sempre a prova positiva da existencia d'alma.

O espiritismo tem muitos pesquisadores mais ou menos interessados na obtenção de seus phenomenos; não tem elle ainda muitos apostolos excitados de nobre amor de nossas crenças e que façam desaparecer a sua personalidade ante a grandeza da causa que favoreçam. Reflecti no Christianismo e nos seus martyres, e dizei-vos que o Espiritismo teria feito maior progresso si, em vez de proteger auspiciosamente mercadores em seus templos, tivessem sabido, como Jesus, tomar as vergas redemptoras e agitar a nossa culpavel indolencia fustigando os (mediuns ou outros) que não vêm senão o producto do altar quando queimam di-

ante d'elle um incenso suspeito. Ha, geralmente, entre os espiritos, uma tendencia a deixar tudo fazer, tudo dizer, sob pretexto que a caridade é o primeiro dos nossos deveres, o que importa primeiro que tudo cumprir.

Jamais me elevarei muito, quanto a mim, contra este erro funesto que faz d'uma caridade mal entendida um fermento secreto de discordia, uma pedra de escandalo constante, um dissolvente lamentavel e certo.

A caridade! ella consiste em impedir o mal e não em dar-lhe pés e azas para voar ao fim que lhe propõe a malicia humana, e para esmagar com felicidade as consciencias robustas, as que não mollificam as pregações pueris feitas da affabilidade das crenças e da importância dos ennuchos do pensamento. Sem a energia viril que combate o mal por toda parte onde se acha, desmascarando na necessidade os culpados quando a consciencia o julga necessario, fazem-se grandes agglomerações destinadas a propagar uma doutrina no mundo: a mascara que se põe voluntariamente e que tambem se applica em acção má para impedir-a de ser conhecida, esta mascara se apêga no nosso verdadeiro rosto e deixa-lhe—muitas vezes,—Ah!—os traços da hypocrisia, quando não são os da covardia. Sejamos honestos, sejamos francos, justos: Eis aqui a caridade bem entendida. E marchemos de mãos dadas: é o unico meio de nos comprehender e amar.

* * *

Finalmente, quaesquer que sejam os nossos desfalecimentos pessoais e o caminho mais ou menos perigoso em que introduzirem as nossas

crenças, saibamos bem que não pôde perecer a sciencia que, na sua base, tem o feito positivo e, no seu cume, o ideal superior das sociedades modernas. Saibamos bem que os Espiritos do espaço são outros propagadores como nós.

Elles tomam todos os meios postos á sua disposição para estabelecer a sua existencia, a existencia da alma immortal. Elles não se deixam n'esta tarefa, e a phalange dos altos missionarios que guiam a humanidade em marcha, os Jesus, os Joana d'Arc de todos os tempos, os verdadeiros apóstolos do pensamento, posto que desprendidos dos laços grosseiros da materia terrestre, continuam a fazer florescer n'este mundo todas as qualidades nobres e a suscitar todos os enthusiasmos generosos.

O futuro do espiritismo se desenha no horizonte da intelligencia humana: Quando os homens, depois de ter passado o ferro e a chama em todos os logares, depois de ter sustentado maus sentimentos que os despedaçam em si proprios, estiverem cansados de seus vicios, de suas dores—e que o nivel moral da humanidade tiver-se elevado demasiadamente por cima do do animal—, então, mas somente então, a voz dos Espiritos far-se-a efficazmente ouvir em todas as almas perturbadas e pezarosas. Esperando, trabalhemos na tarefa commum; preparemos um futuro melhor a todas as classes da sociedade: inspiremos ao pobre, não uma melancolica resignação, porém o desejo ardente e justo de se elevar pouco a pouco por cima da sua condição actual, pelo trabalho, pelo esforço individual ajudado pelo bom desejo dos governos estabelecidos; inspiremos ao rico a dedicação áquelles dos seus semelhantes que soffrem a baixo da escala social. Chegemos a desprender das cacophonias d'uma sociedade expirante, o concerto harmonioso que está na ordem natural das cousas e nos desígnios da Providencia.

E nós, espiritas, tenhamos mais

particularmente uma reserva de ideal para curar as feridas individuais e sociais. Pois, certamente, o futuro do espiritismo está no amor tanto quanto na sciencia.

Demonstremos e amemos. Tudo está aqui. Formemos sociedades, tenhamos grupos fechados e grupos abertos. Emancipemo nos, ajudemo-nos, desdenhando as formulas todas feitas e indo ao fundo das cousas para alli descobrir a verdade, esta perola preciosa.

Não sejamos nem sacerdotes, nem sectarios; sejamos simplesmente homens simples na busca da verdade. E si as nossas federações se extinguirem para reanimarem-se um dia, se fizermos cinzas das nossas organizações actuaes e dos homens que as propõem e põem-nas momentaneamente em acção, sejamos penetrados desta justa idéa que o espiritismo, como o phenix, renascerá sempre pyras consumidas e sociedades moribundas ou mortas, pois é o elemento necessario da felicidade e progresso humano, sem o qual o homem, privado da esperanza, não saberia senão do capricho do acaso, do ludibrio dolorido do destino.

(Le Progrès Spirite)

A. Laurent de Fayet.

CORRESPONDENCIA.

A carta pastoral do D. João Escherard, Arcebispo do Bispado de Janeiro

Tendo sido baptisado e educado segundo os preceitos catholicos, tendo aprendido a balbuciar as primeiras orações ensinadas por minha boa e santa mãe, sinto até hoje grande respeito pela igreja catholica; trato com toda a consideração aos seus ministros, quando á ella fazem juiz; tanto mais áquelles nos quaes reconheço bondade de coração, pureza, de fé, e sinceridade de crença.

E por tanto compungo-me vêr que muitos dellés de boa ou má fé, no intuito de querer sustental-a, ou por outros interesses, trabalham no seu derrocamento, pela pertinacia

com que afferrão-se ao erro, interpretando os evangelhos pelo lado que lhes convém, para chegar nos fins que desejão, sem julgar, talvez, ser elles proprios, quem mais á prejudicão.

Elles crêm ou fazem crêr, que são os unicos herdeiros do S. Pedro, e como taes monopolitas, não só dos bens do céu, como do amor e protecção do Divino Mestre, cuja misericórdia não tem limites.

Jesus só reconhece por herdeiros do S. Pedro, não os que d'zem ser, porém aquelles que verdadeiramente são; pela comprehensão e pratica dos seus ensinamentos; pertençam elles a esta ou aquella communhão, — não importa que seja catholico, protestante ou espirita.

O amor de Jesus é tão grande, que abrange a todos os seus filhos, sem distincção de seitas, desde que elles se ponhão na altura moral aconselhada por Elle; é por isso que: « Onde em seu nome, dous ou trez estiverem, Elle ali estará, » conforme assegurou.

A sua doutrina não é propriedade deste nem d'aquelle Grupo: ella rége e regerá a humanidade, a despeito dos erros dos homens, que por sua incuria ou incapacidade, vaidade, presumpção e orgulho, abandonão a verdadeira rota, que deverião seguir, para metterem-se por perigosos abroíhos, estragando a forte barca de S. Pedro, que jamais socobrerá; por que ella é a arca santa, que sem distincção de seitas, côr, classe, ou posição, transporta as almas, para o seio do creador.

Dêis-me perdõe, si no correr da leitura da pastoral do Sr. Arcebispo, duvidei mais de uma vez, que elle a escrevesse de boa fé; si o tivessem por um ignorante, não era para admirar-se, porém, illustrado, como dizem ser, tendo sido escripta pelo seu proprio punho, é para duvidar-se!

Julga mesmo que em seculos mais atrasados, seria difficil fazer crêr aos homens, que o Papa não está abaixo de Christo, que entre elle eo Immaculado cordeiro, não ha a me-

nor differença, que nem elle está a baixo de Christo e nem Christo acima d'elle, mesmo por que, se assim fosse, *rebaixado* ficaria o Episcopa do !!

Asseguro-vos que apesar de não ter Josus como o Senhor do Universo, Deus uno e unico; com tudo senti arrepios, quando li tal cousa !!

Comparar-se o Papa ao Senhor e Redemptor do Mundo, á esse santissimo e puro Espirito, o mais proximo de Deos; que se nos fosse permitido classificar o, diriamos: o Deos da terra, pareceo-me que era a petulancia levada ao seu maior ouge; perdõem-me a expressão, porque entre um e outro, não há termo de comparação ou pelo menos a distancia é tão grande que seria bem difficil calculal-a.

Eu julgo que o actual Papa deve estar moralmente muito acima de mim e de outros que meurejão cá per baixo, sempre em contacto com os seus congeneres, que bracejão n'este amargo mar da luta pela vida, no qual sobrenadam a ambição, a paixão desordenada, o ódio, os vícios diversos e o desespero; onde muitas vezes os mais fortes arrancão das mãos dos mais fracos a unica tabõa de salvação, que mal os sustenta, sem ter uma mão amiga que os salve, em quanto que os felizes da sorte, passão indifferentes e alegres nos seus barcos de luxo, de onde sem o menor sacrificio, poderiam lançar-lhes a boia de salvação; até que uma onda misericordiosa atirasse-os á praia da eternidade, onde pobres e fracos, ricos e poderosos, todos chagão, — uns balanceados pelas suaves brisas da felicidade e a maior parte feridos, rotos e contusos, pelos rudes choques dos vendavaes da sorte.

Voltemos porém ao assumpto. Perde-me o Papa e todos os bispos, cu de qualquer forma, não os julgo dignos, de collocar os labios nos imaculados pés do nosso bom e Divino Jesus.

Eu não appello para os que pensão como eu, porém sim para vós, ó catholicos. ! —

Respondão me, não como vos mandão responder, porém segundo vossa consciencia. Aceitae que o Papa seja igual ao Christo ?!

Eu creio que o Sr. Arcebispo, julgou fallar a uma sociedade de embocis ou que pelo menos n'essa conta tem aos catholicos. — Será crível que elles aceitem isto como uma verdade ?!

E' até onde póle chegar a vaidade, o orgulho, a imbecillidade humana ou então muita velbacaria !

D. Esberard, tratando das formas de governo, coméga repetindo o que diz o dicionario: — « monarchia, é o poder ou autoridade nas mãos de um só; aristocracia, nas mãos dos proceres ou aristocratas; oligarchia, nas mãos de um grupo; democracia, nas mãos de todos, » e depois diz astutamente: que respeita o governo constituído; porém que a unica forma de governo instituida por Deus, é a monarchia (!!!)

Que a igreja catholica rége se pela monarchia — *absoluta*, porém vendo ou sentindo o máo effeito desta affirmção, pela repugnancia que vai causar entre os catholicos, trata logo de acrescentar: não vos espanteis disto, por que este *absolutismo* não *fêre* a vossa liberdade, por que elle é temperado da *aristocracia* e *democracia*; como se esse tempero adociasse o máo gosto da pilula amarga que elle quér fazer tragar aos bócios, que ainda ouvem esses *santos*, homens, que têm o arrojo de affirmar, ser Jesus o creador da monarchia — *absoluta*; quando Elle sempre repetio: « O meo reino, não é deste mundo. »

O ardiloso Arcebispo, aconselhou disfarçadamente a monarchia, * procurando incutir no animo dos que lhe dão ouvidos, que esta era a unica forma de governo instituida por Deus; razão pela qual rége a igreja catholica, tendo por monarchia o Papa, que diz ser Jesus encarnado ! !

Haverá quem creia, que Jesus que disse: não ser o seu reino deste mundo, viesse depois, occultamente, en-

* Veja-se "O Paiz" de 24 de Agosto de 95.

carnar-se no Papa, para ter o gestinho do ser rei ?

Elle que disse: que todos os homens são iguaes, por que são filhos de um só Pai ?

— Elle, que pregou a liberdade, fraternidade e igualdade, essa trilogia imponente sobre a qual repousa o governo democratico ?

— Elle, que disse: "se queres ser grande perante Deus, faz-te pequeno e humilde perante os homens ?

— Elle, que escolheo para aparecer no mundo uma familia de operario humilde, quando podia escolher uma familia de príncipes; que em vez de acercar-se dos grandes da terra, foi ao contrario procurar humildes pescadores só por que reconheço n'elles grandeza moral, unica que nos elêva aos olhos de Deus ?

Quem poderá crê, que Jesus voltasse ao mundo para na pessoa do Papa ser rei ?

Nada ha que admirar-se, por que a igreja catholica, andou sempre das mãos dadas com os reis, pelo interesse que ambas têm em trazer o povo na ignorancia; para poderem ambos cavalgar a besta, seguros n'essa forte freio, que o governo democratico não consente, pela instrucção livre que da.

O exemplo está bem perto — Portugal, que conquistou meio mundo, por que tinha homens de valor e saber; que fazia tremular e respeitar a sua bandeira em toda parte, vio-se pouco a pouco definhado: os seus grandes homens sem successores, o povo de heroico que era, tornou-se fraco; todas as suas possessões e riquezas os Jesuitas e os Reis, venderão, dêrão e esbanjarão de sorte que hoje, quasi que se esbate, senão na miséria ao menos n'uma pobreza espartosa; sem poder fazer-se respeitar, como poderia, senão fosse a ignorancia, que até hoje traz lbe amarrada ao throno e segura na corda do sino, como unico meio de fazer-se ouvir de Deus.

Santa ignorancia !

(Continua)

O Passado o Presente e o Futuro.

Nossa S. E. C., a Senhora H. Richard, manda-nos de Chartres a seguinte comunicação:

O Passado compõe-se de uma serie não interrompida de existencias, quer no estado espirital, quer no humano.

Estas existencias ordenadas por Deus são mais ou menos longas, porém o equilibrio da Justiça manda que a duração total das vidas humanas, no fim de um certo tempo de terminado por uma lei divina, se compense uma por outra.

O Passado está escripto para cada alma n'um livro de vida depositado no grupo de cada um. Os Progressos obtidos em cada existencia acham-se nelle relatados, e ahí ainda vem se collocar a lei da compensação. E' então que a Justiça de Deus desprende os espiritos (sempre no fim da duração determinada). São estas phasas muito esperadas pelos espiritos; este adiantamento é tanto mais serio quanto se trata de chegar a este fim supremo desejado por todos: o Cenaculo do omnipotente composto dos Espiritos puros. O Passado é, pois, o nosso activo ou passivo, nada pode transformal-o. O presente é feito dos actos da existencia de que actual mente gozamos, meritorio, expiatorio para os espiritos incarnados que comprehendem o fim da vida humana; inutil ou prejudicial áquelles mesmos espiritos quando só se prendem ás cousas terrestres sem eleval-os, engrandecel-os pela offerenda e união a Deus. O presente é para os espiritos desencarnados o descanso, a felicidade espirital, o desejo de chegar a Deus, o pensamento dirigido para a missão que espera cada um de nós n'uma época determinada; nada se faz ao acaso. Assim como na natureza tudo é coordenado, proporcionado pela sabedoria divina, assim tambem na existencia as almas que emanam de Deus estão sujeitas a leis immutaveis. Na terra tudo é agitação, movimento, occupação, febre mesmo, e por toda a parte cada um destes actos é previsto e approvedo.

O presente é pois para todos os seres a vontade de Deus expressa.

Entretanto Deus deixa o livre arbitrio ás suas creaturas para experimental-as, sendo prova a *pedra de toque* do adiantamento espirital; o que, porém o homem ignorante ou recalcitrante não fez no tempo precripto, deverá effectual o, posto que diga ou faça, n'uma época ou n'outra; é elle o unico que soffrerá desta demora. Fallar-vos-á agora do futuro? O futuro é a esperança, o amor, a união perfeita com Deus; toda a creatura não tem outro futuro. Quanto mais ella se aproxima deste fim sublime, tanto maior é a felicidade; o futuro para os incarnados não é, num certo ponto de vista, senão o além, e o infinito onde a alma se move sem tortura e sem soffrimento á espera da missão. Para os Espiritos desencarnados que vêm as cousas taes como realmente são, é a passagem successiva de um mundo a um outro mais elevado; o futuro não tem termo provavel e para nós que habitamos a zona terrestre, o futuro é feito de muitas modificações que nós mesmos não podemos apreciar.

O Passado, o presente e o futuro pertencem a Deus, e a alma innuadada n'este oceano de sabedoria e luz não deve olvidar um instante que ella foi creada pelo Ente supremo e que a sua unica vontade deve se effectuar n'ella. Submissão, adoração e confiança: eis os tres grãos do passado, presente e futuro.

(Le Progrés Spirite)

DIVERSAS NOTICIAS

Commemoração—A 11 do corrente a Sociedade "Christo e Caridade," de que somos orgão, reunida em sessão magna, commemorou a desencarnação do venerando bispo D. José Antonio dos Reis, hoje um dos fortes obreiros do Spiritismo,—pois é um dos bondosos guias da mesma Sociedade.

Takirismo e sciencia—Editada pela Biblioteca d'A Irradiação, recebemos esta interessante obrinha do doutor Otero Acevedo, na qual se referem alguns factos que provam a influencia que exercem os f. kires na germinação das plantas, activando seu crescimento, de tal modo, que em poucas horas podem alcançar o desenvolvimento que de ordinario exigem mezes e annos.

O autor estudou detidamente as variações que exercem no periodo germinativo das plantas o calor, a electricidade e o magnetismo, citan-

do experiencias notaveis de Edison, R. card Lafontaine, & &.

Este ultimo cita em sua obra—*Arte de Magnetizar*—o caso seguinte: "Achando-se em Caen, vio em casa de um horticultor, amigo seu, dois geraneos, dos quaes um estava secco e cujas folhas amarelladas cahiam ao menor contacto, e outro, verde e cheio de vida. Magnetiza o que parecia morrer, e depois de alguns dias, o geraneo reviveo e dá flores antes que o sto."

O autor termina com as seguintes phrasas:

« O crescimento de uma semente pela acção da vontade do f. k. é um caso particular de transmissão e transformação de forças »

Esta obra se encontra a venda na dita Biblioteca a rua Abada, 24, principal, Madrid—Preço 50 centimos.



A verdade no Vaticano —

Tambem recebemos um pequeno, porém interessante folheto—*A verdade no Vaticano*—pelo Bispo Strossmayer, ultimo publicado pela Revista de Estudos Psychologicos *A Irradiação*.—que se propõe illustrar a classe obreira.

O preço de cada opusculo é de 25 centimos e acham-se publicados: — *O 1. de Maio*, — *O Genesis segundo a sciencia*, — *O. A. B. C. da Astro-nomia*, — *O ponto fixo no Universo*, — *Como acabará o mundo*, — *Crença no fim do mundo*, — *Historias de além tumulo*, — *A India, sua historia e sua religião* &, &.

O assignante de qualquer periodico de Madrid, por intermedio d'A *Irradiação*, receberá gratis um folheto mensal durante o periodo de sua assignatura.



Antonio Velasco—Acha-se de novo entre nós o nosso irmão em crenças o Sr capitão Antonio Velasco, com sua illustre familia.

Bom vindo sejam.



Correspondencia—Da um nosso irmão, residente na capital Federal, recebemos o artigo que muito gostosamente damos á luz. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o mesmo artigo, que escripto de forma clara e concisa, explica erros em q' laboram os sacerdotes da Igreja catholica, referentes ao poder dos papas, sua relação de igualdade com Jesus Christo.

Typ. de Emilio Calhao.